



## DE ATAULFO A FRANCISCO: MEMÓRIA E MÚSICA COMO ARGUMENTO PARA ENTENDER E EXPLICAR SOBRE REPRESENTAÇÕES FEMININAS DICOTÔMICAS NO BRASIL

Brena Lima Da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: brenalima2507@gmail.com

Marília Flores Seixas De Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: mariliaflores@uesb.edu.br

959

### INTRODUÇÃO

Compreendemos que esta sociedade foi construída e permanece alicerçada sobre os pilares do patriarcado. Aguiar (2015, apud AZEVEDO, 2017, p.15) afirma que

O debate feminista sobre patriarcado coloca, no centro da discussão, o poder do homem sobre a mulher existente também nas sociedades capitalistas contemporâneas. Nos sistemas patriarcais, as mulheres estão em patamar de desigualdade tendo uma série de obrigações em relação aos homens, tais como manter relações conjugais mesmo contra sua vontade, além de um grande controle sobre sua sexualidade e sua vida reprodutiva. (AZEVEDO, 2017, p.15).

Desde a época colonial, o modelo patriarcal e misógino esteve à frente das estruturas de poder, permitindo que a maioria da sociedade se tornasse o que é hoje: uma sociedade que sustenta e ostenta o ideal da supremacia masculina. O ‘segundo sexo’ (compreendido aqui a partir da conceituação de BEAUVOIR, 1949), em vista das determinações da história social, foi, nesse espectro, sendo moldado, e a sociedade foi sendo convencida da suposta inferioridade feminina a tal ponto que uma maioria acabou por embarcar no discurso que naturalizou a submissão da mulher ao homem. O silenciamento que lhes era imposto, interpolado às limitações financeiras e sociais, calou muitas mulheres. A eclosão do movimento de mulheres na luta por direitos deu-se inicialmente em meados do século XIX, com as *suffragettes*, ativistas que lutaram pelo direito de concessão do voto às mulheres no Reino Unido. Mais à frente, na década de 1970 em solo brasileiro, o feminismo alcança maior força e alcance, com maior difusão das ideias feministas na sociedade. Desde então, as mulheres vêm cada vez mais alcançando conquistas na sociedade e fazendo com que suas vozes sejam ouvidas, buscando fortalecer a luta feminista frente às novas pautas e demandas

Realização:



Apoio:





contemporâneas. Ao nos debruçarmos na discussão sobre como as representações femininas são construídas e chegarmos às reflexões que possam emergir destas indagações, é imprescindível que compreendamos o contexto histórico e sociocultural dos acontecimentos que aqui serão analisados. E, além das questões de ordem cronológica, faz-se essencial entender as condições de produção que proporcionaram o florescimento de determinadas ideologias. Sabemos que cada sociedade, através dos séculos, tem suas próprias concepções acerca dos mais variados assuntos, concepções essas que estão diretamente ligadas à forma como suas culturas se manifestam. Por sua vez, essas concepções podem tanto sofrer alterações com o passar do tempo, acompanhando assim a evolução natural do mundo, quanto permanecerem estáticas, conservando ideais tradicionais que, devido à mudança das configurações sociais, se tornam obsoletos, podendo assumir um caráter retrógrado e preconceituoso. GEERTZ (1978), afirmou

960

O conceito de cultura que eu defendo, e cuja utilidade os ensaios abaixo tentam demonstrar, é essencialmente e semiótico. Acreditando, como Max Weber, que o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu, assumo a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como umaciência interpretativa, à procura do significado. (GEERTZ, 1978. p. 15).

Geertz define, então, a cultura como sendo os significados construídos pelo homem, onde ele mesmo está inserido. Dentro dessa cultura, criada e vivida pelos indivíduos, existem as ideologias, que nas palavras de Marilena Chauí são definidas como “um conjunto lógico, sistemático e coerente, de representações (ideias e valores) e normas ou regras de conduta que indicam aos membros da sociedade o que devem sentir e como devem sentir, o que devem fazer e como devem fazer” (CHAUÍ, 1981, p.11). Portanto, os indivíduos estão inclusos em uma sociedade, tecem uma teia de significados (onde também estão emaranhados), que é a cultura e valem-se de ideologias, que indicam a estes mesmos indivíduos o que devem fazer e como fazê-lo. Portanto,

aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite determinadas inserções e não outras. (...) o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso, a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa (MUSSALIM, 2003, p. 110).

Sobre isso, Orlandi (2002, p. 32) afirma que “o dizer não é propriedade particular. As

Realização:



Apoio:





palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. (...) O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele.”.

## METODOLOGIA

Os processos metodológicos se – baseiam em procedimentos qualitativos, sendo eles (1) revisão da literatura – que consiste na leitura da bibliografia levantada como relevante à pesquisa buscando suporte teórico (2), levantamento do estado da arte sobre a temática, e (3) análise discursiva das duas canções escolhidas, que servirão para ilustrar as reflexões teóricas e que permitirão a análise textual, de grande valor em se tratando de um Mestrado em Letras. Buscaremos discutir as construções sociais que permitiram a concepção de padrões hegemônicos normatizados sobre as representações do feminino e o movimento da realidade, analisando não apenas as modificações dessas concepções, mas também possíveis fissuras nos padrões hegemônicos contemporâneas a estes. Considerando, ainda, aspectos educacionais, busco, por fim, pensar em estratégias que o docente possa vir a utilizar para discutir questões de gênero em sala de aula, tendo as músicas como instrumento viabilizador de discussões.

961

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diversos elementos culturais estão inseridos na cultura de uma sociedade, e carregam cargas ideológicas disseminadas socialmente. Dentre estes elementos, podemos destacar a música. Sendo ela um importante elemento de propagação de elementos culturais e de ideologias, não se pode limitar a sua ascendência apenas à sensibilização provocada pela auscultação de ritmo e som. As letras das canções são carregadas de mensagens, algumas explícitas, outras implícitas, e desta forma revelam aspectos da sociabilidade, do cotidiano e do espírito de cada tempo, revelando aspectos que se modificaram com o tempo e outros que conservam as contradições e as questões sociais, como a misoginia, o sexismo e o patriarcalismo. As letras das canções podem ser pesquisadas como um material que proporciona análise crítica sobre a sociedade, em aspectos culturais ou ideológicos. Mas é preciso colocar em questão aspectos como a produção dessas letras, levantando informações sobre quem as produz, de que lugar e período histórico estes autores falam, quais as suas referências e formações sociais, culturais, econômicas e políticas, compreendendo que os lugares de fala destes sujeitos dizem muito sobre os seus lugares de fala, compreendidos

Realização:



Apoio:





dentro de uma sociedade, período histórico e contexto sociocultural.

A música, sobretudo a chamada “música popular”, ocupa no Brasil um lugar privilegiado na história sociocultural, lugar de mediações, fusões, encontros de diversas etnias, classes e regiões que formam o nosso grande mosaico nacional. Além disso, a música tem sido, ao menos em boa parte do século XX, a tradutora dos nossos dilemas nacionais e veículo de nossas utopias sociais. Para completar, ela conseguiu, ao menos nos últimos quarenta anos, atingir um grau de reconhecimento cultural que encontra poucos paralelos no mundo ocidental. Portanto, arrisco dizer que o Brasil, sem dúvida uma das grandes usinas sonoras do planeta, é um lugar privilegiado não apenas para ouvir música, mas também para pensar a música.” (NAPOLITANO, 2002).

962

Quais seriam as ideologias que compunham o pensamento dos indivíduos que faziam as músicas que mais eram consumidas? É importante pensar por esse viés, visto que a ideologia que compõe o discurso de quem possui a voz para falar é a mesma que retorna para a sociedade em forma de produto (arte) para consumo, que por sua vez compõe mais uma vez o campo ideológico da sociedade. É uma reação cíclica. Deste modo, através dessa pesquisa, objetivamos compreender qual o papel das músicas – e de seus aspectos discursivos – para o entendimento e, conseqüentemente, para um processo crítico de ensino-aprendizagem no que se refere à discussão de problemáticas sociais, tais quais as questões de gênero no Brasil em determinados momentos históricos. Com esta discussão, busco discutir as representações femininas que emergem e submergem e enfatizar as vozes que emergem, a partir delas, para o imaginário social, tendo como aporte e mola propulsora as análises discursivas de das canções *Ai, que saudade de Amélia* (LAGO, 1942) e *Triste, Louca ou Má* (HOMBRE, 2016), que ilustrarão a mudança dos paradigmas de modelos hegemônicos de mulher em diferentes sociedades brasileiras em dois pontuais e distintos momentos históricos.

Sabemos que cada povo possui a sua cultura, a sua teia de significados a partir da qual se insere na vida e a compreende. Por outro lado, considerando o caráter dinâmico da sociedade, conforme o tempo corre, algumas ideologias que são hegemônicas podem vir a sofrer alterações e serem superadas. Como foi dito, a música -tem seu caráter ideológico, visto que, por ser uma manifestação cultural, é responsável também pela veiculação de - opiniões, de preconceitos e de outros aspectos vinculados aos lugares de fala de seus autores. É uma espécie de reação cíclica: a música é reflexo da sociedade, ao mesmo tempo que é produto dela, assim, sendo compostas por elementos ideológicos, também os faz repercutir, disseminando-os-. E, reitero, não devemos nos atentar apenas à escuta da melodia e

Realização:



Apoio:





interpretação da letra; as condições de produção tem igual importância no processo de compreensão das músicas, tomadas como produtos culturais, que tanto devem ser pensados em seus aspectos da recepção quanto da produção. Alguns questionamentos são importantes no trajeto à essa reflexão: quem eram as pessoas que faziam música brasileira na década de 40? Dentre esses produtores, havia o privilégio de determinado grupo social em detrimento de outro? Onde verdadeiramente estavam as mulheres em relação às canções da década de 40? De que maneira eram representadas nas canções da década de 40? Busca-se, assim, compreender e discutir os modelos hegemônicos e contra hegemônicos de representações femininas em duas músicas de fases diversas da música popular brasileira, analisando as maneiras com que as mulheres estão nelas retratadas, ao tempo em que procuramos discutir como influenciam na sociedade e se sofrem alteração com o passar do tempo, na tentativa de discutir que ideologias tais músicas revelam e se contribuem para a submissão e/ou emancipação da mulher na sociedade.

963

## CONCLUSÕES

Deste modo, compreendendo que a presente pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, reitero que a música e o exercício de suas análises críticas são e continuarão sendo não só importantes fontes para análises de caráter socioculturais e ideológicos, mas também interessantes instrumentos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que podem possibilitar e ampliar a reflexão acerca da temática desenvolvida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representações femininas. Música popular brasileira. Ideologia. Ensino.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma. (2015), "Patriarcado". In: FLEURY-TEIXEIRA, Elizabeth (org.) Dicionário feminino da infância. Rio de Janeiro, Editora Fundação Oswaldo Cruz.

BEAUVOIR, Simone. *O Segundo Sexo. I. Fatos e Mitos*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 4ª edição (Edição original: *Le deuxième sexe*. Paris: Gallimard). 1970 [1949].

CHAUÍ, Marilena. *O que é ideologia?* São Paulo: Brasiliense, 1981.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Realização:



Apoio:

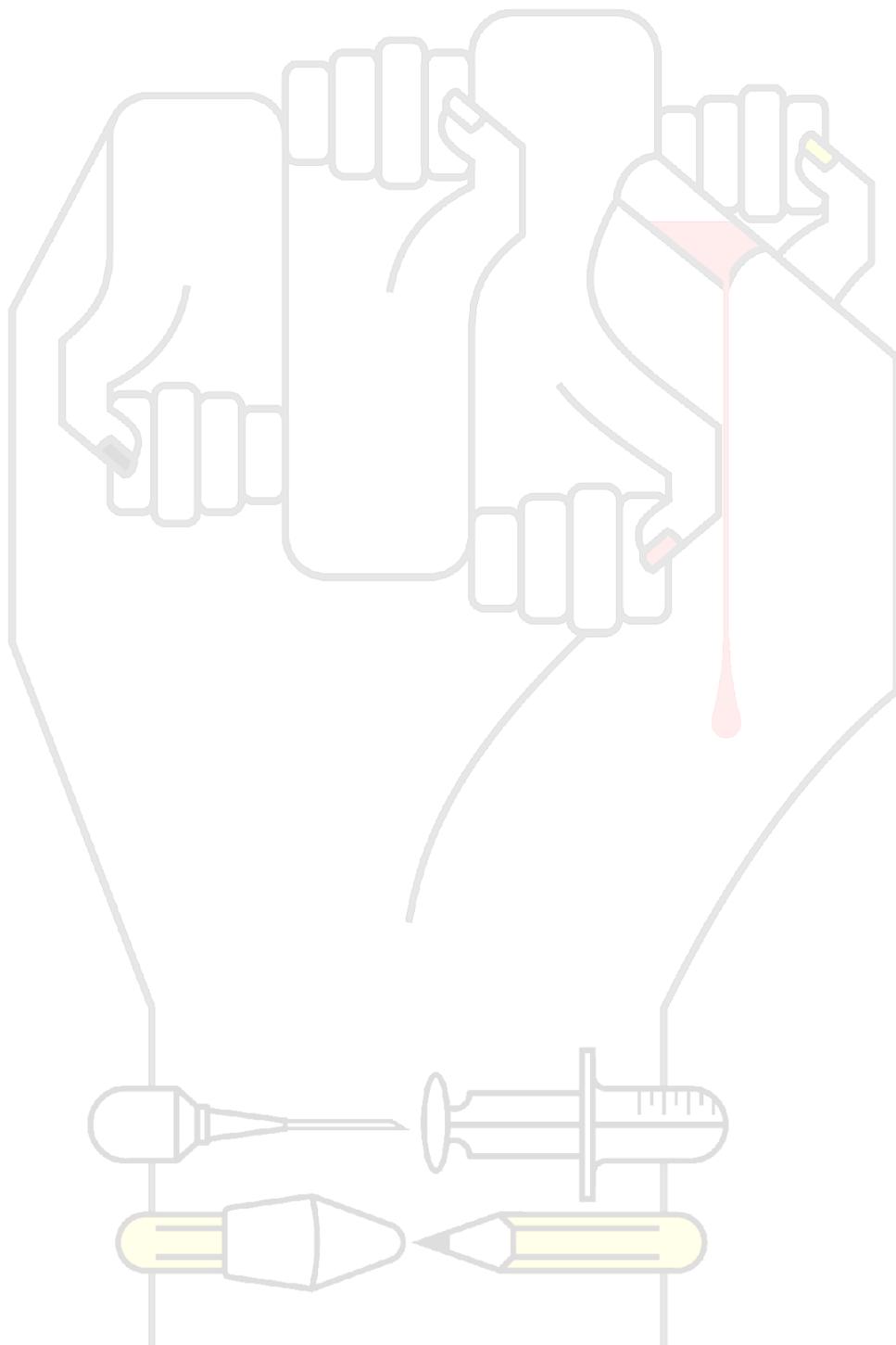




MUSSALIM, F. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F., BENTES, A. C. (Orgs). Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, vol 2. São Paulo: Cortez, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso - princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

NAPOLITANO, Marcos N216h História & música – história cultural da música popular / Marcos Napolitano. – Belo Horizonte: Autêntica. 2002.



Realização:



Apoio:

